

Unicamp pode ter curso IA e Ciência de Dados a partir de 2027

Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou proposta que segue para votação no Consu



Cepe aprova a proposta de criação de graduação em Inteligência Artificial e Ciência de Dados

A Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Unicamp, aprovou nesta terça-feira (10) a proposta de criação do curso de bacharelado “Inteligência Artificial (IA) e Ciência de Dados”. A proposta de criação do curso ainda terá de ser votada no Conselho Universitário (Consu), o órgão máximo de deliberação da Universidade.

O novo curso terá a responsabilidade compartilhada entre a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) e Faculdade de Tecnologia (FT) e deve entrar em operação a partir de 2027 em Limeira. A expectativa é a de que passe a ter uma turma também no campus de Campinas a partir de 2028. O curso terá duração mínima de 8 semestres – e máxima de 12 semestres – carga horária de 3.240 horas e vai oferecer 40 vagas.

De acordo com a pró-reitora de Graduação, Mônica Cotta, o novo curso terá ênfases em três

áreas – Cidades Inteligentes e Sustentáveis, Administração Pública e Governo Digital, e Saúde e Esporte de Alto Rendimento. “Não será um curso voltado apenas para a pesquisa ou serviço público”, disse ela. “A ênfase de Cidades Inteligentes e Sustentáveis fala diretamente com o mercado”, argumentou.

A grade curricular do curso foi estruturada em, seis grandes eixos – matemática e estatística; computação, ferramentas de IA e Ciência de Dados, ênfase em áreas de aplicação e competências transversais, e, por fim, estágio.

Para o diretor associado da FCA, professor Cristiano Torezan, que apresentou a proposta à comissão, o novo curso tem forte caráter transversal. “Trata-se de um curso diferenciado, concebido de forma interdisciplinar”, disse ele. “O curso é novo e singular o suficiente para justificar uma formatação própria, alinhada às demandas do mundo contempo-

râneo”, acrescentou.

O reitor da Unicamp, Paulo Cesar Montagner, chamou a atenção para a integração entre as duas unidades (FCA e FT) na implementação do curso. “Com isso, as unidades dão um passo significativo, porque não é trivial a gente conseguir juntar duas unidades”, podenrou o reitor. “Mas temos que trabalhar neste sentido”, concluiu.

História e RI

No início de dezembro de 2025, a Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) aprovou a criação dos cursos de História no período noturno no campus de Barão Geraldo, proposta pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), e de Relações Internacionais no período diurno no campus de Limeira, apresentada pela Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), em sua 418ª Sessão Ordinária, nesta terça-feira, 2 de dezembro. As propostas

vão seguir para a votação final no Conselho Universitário (Consu) da Unicamp, e a previsão é de que ambos os cursos sejam oferecidos no ano letivo de 2027.

Rodrigo Camargo de Godoi, livre-docente de História do Brasil Império no IFCH, apresentou a proposta do curso de licenciatura e bacharelado em História no período noturno. Com 52 vagas a serem ofertadas, a proposta prevê a contratação de dez docentes. “O curso de História do IFCH, que vai completar 50 anos em 2026, tem uma trajetória reconhecida por sua confluência de estudos. Atualmente, temos 21 docentes, entre graduação, pós-graduação e extensão”, comentou.

Com duração de nove semestres, o curso tratará de temas estratégicos, como direitos humanos, urbanismo, estudos africanos e diaspóricos, história ambiental, história da arte, estudos ameríndios e patrimônio cultural, entre outros. O coorde-

nador-geral da Unicamp, Fernando Coelho, elogiou a proposta, que começou a ser debatida em 2024. “É muito moderna, pois tem um componente voltado para entender a ‘coisa brasileira’. Por ser noturno, vai garantir o acesso democrático e fará com que o IFCH e o departamento caminhem como exemplo de modernização e expansão”, afirmou. O curso de Relações Internacionais, com 60 vagas e duração de oito semestres, será o primeiro curso diurno da área de Ciências Sociais da FCA e prevê a contratação de 15 docentes. A proposta foi apresentada por Milena Pavan Serafim, professora-associada de Administração Pública da FCA, e por Rafael Dias, também professor da FCA que, atualmente, comanda a Diretoria Executiva de Relações Internacionais (Deri) da Unicamp. “Entre 2012 e 2013, houve a primeira menção de interesse no curso, em 2022, foi feito o primeiro esboço”.

MPT apura conduta de escola particular após denúncia de racismo contra porteiro

Moara Semeghini

O Ministério Público do Trabalho (MPT) abriu procedimento para apurar a conduta do Colégio Objetivo Barão Geraldo, em Campinas, após a denúncia de um ex-porteiro que afirma ter sofrido ofensas racistas de alunos e sido demitido depois de comunicar o caso à direção da escola.

Rodnei Ferraz procurou a Polícia Civil e registrou boletim de ocorrência relatando que foi chamado de “negro sujo”, “macaco” e “sub-raça” enquanto trabalhava na portaria da unidade. Segundo ele, o episódio aconteceu em 15 de dezembro de 2025, quando três alunos do ensino médio estavam na escola para fazer provas de recuperação. Ao chamar a atenção do grupo por indis-

ciplina, passou a ser alvo dos xingamentos. “É revoltante, porque você se sente frágil, impotente diante de uma situação dessas”, disse. Com 20 anos de experiência como porteiro, Rodnei estava havia quatro meses na escola. Ele afirma que comunicou o caso à direção, mas acabou desligado dias depois. Para o trabalhador, a demissão foi uma retaliação. “A educação vem de berço e, naquele momento, eu me senti muito constrangido”, desabafou.

Além da investigação criminal conduzida pela Polícia Civil, o caso passou a ser acompanhado pelo MPT, que vai apurar possíveis falhas da instituição na proteção aos funcionários, eventual omissão diante do racismo e suspeita de retaliação. A apuração foi motivada por uma representação



Freepix

Disque 100: denúncia de violação de direitos humanos

protocolada pela vereadora Mariana Conti (PSOL). O pedido solicita a investigação das condições de trabalho na escola, com o processo em sigilo para proteger funcionários e evitar nova expo-

sição das vítimas. “Acionamos o MPT para que investigue as graves denúncias de racismo. Pessoas e instituições envolvidas nesse absurdo precisam ser responsabilizadas”, afirmou a parlamentar.

Em nota, o Colégio Objetivo Barão Geraldo afirmou que repudia qualquer ato de racismo e informou que o caso foi tratado “com extrema cautela, profunda atenção e seriedade”. A instituição declarou que ouviu alunos, colaboradores e famílias, que os estudantes negaram a prática de ofensas racistas e que a acusação foi apurada internamente. A escola também negou relação entre a denúncia e a demissão do porteiro. Segundo o colégio, o desligamento “não teve qualquer ligação com os fatos” e a unidade está colaborando com as autoridades.

Dados do serviço federal Disque 100 apontam que São Paulo registrou 1.088 denúncias em 2025, alta de 20,2% em relação a 2024. Em Campinas, foram 26 registros no período.